



**República de Moçambique
Ministério do Trabalho e Segurança Social**

**Discurso de Abertura da
REUNIÃO DOS MINISTROS DO EMPREGO E
TRABALHO E PARCEIROS SOCIAIS DA SADC**

**Por Sua Excelência Dr^a Margarida Adamugy Talapa
Ministra do Trabalho e
Segurança Social,**

Maputo, 30 de Abril de 2021

Senhora Secretária Executiva da SADC, Excelência

**Senhores Ministros do Sector do Emprego e Trabalho
da SADC, Excelências**

**Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente do Fórum do
Sector Privado da SADC**

**Excelentíssima Senhora Presidente do Conselho de
Coordenação Sindical da África Austral**

**Excelentíssima Senhora Assistente do Director Geral e
Directora Regional da OIT Para África**

**Excelentíssimo Senhor Director Regional da
Organização Internacional de Migração para a África
Austral**

**Excelentíssimos Senhores Representantes dos
Parceiros Sociais**

Senhores delegados e distintos convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com elevada honra e privilégio que nos dirigimos a todos vós nesta sessão de abertura da Reunião dos Ministros do Emprego, Trabalho e Parceiros Sociais da SADC.

Em nome de Sua Excelência **Eng. FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE** e do povo moçambicano endereçamos, a todos, os votos de boa participação nesta reunião virtual da família do Emprego e Trabalho.

Saudamos, igualmente, os nossos digníssimos parceiros sociais, os empregadores e trabalhadores, os verdadeiros fazedores da economia, que através da sua entrega e

dedicação contribuem para o bem-estar das nossas famílias e no desenvolvimento sócio-económico dos nossos países e da Região.

Queremos usar este espaço para endereçar uma mensagem de Pesar aos Trabalhadores, Empregadores e toda a família da Administração do Emprego e do Trabalho da República Unida da Tanzânia, pela perda de Sua Excelência **John Pombe Joseph Magufuli**, Presidente da República.

**MINHAS SENHORAS E MEUS
SENHORES,**

EXCELÊNCIAS

Ao convergirmos neste evento, pretendemos passar em revista o grau de cumprimento das decisões que tomamos nas reuniões anteriores e adoptar medidas e políticas que irão dinamizar o nosso esforço colectivo com vista a proporcionar trabalho, cada vez mais digno, aos nossos concidadãos.

No dia 22 de Janeiro de 2019, data do lançamento do Relatório sobre “**O FUTURO DO TRABALHO**” no âmbito das comemorações do Centésimo Aniversário da Organização Internacional do Trabalho, o mundo estava muito otimista quanto às perspectivas de crescimento económico, depois de quase uma década durante a qual se reerguia do abalo causado pela crise económica global que deflagrou em 2008.

Reconhecemos, na altura, que o mundo do trabalho se encontrava em processo de mudança, impulsionada por várias forças de transformação: desde a evolução tecnológica, passando pelo impacto das mudanças

climáticas, até as constantes mudanças na produção e no emprego.

Com efeito, foi dentro deste quadro que, em Junho de 2019, a Conferência Internacional do Trabalho adoptou a “**DECLARAÇÃO DO CENTENÁRIO DA OIT**” que reforça a necessidade de os países garantirem sistemas de protecção social universais, promoverem o enriquecimento das qualificações e competências dos trabalhadores, bem como assegurarem a definição de agendas flexíveis, mensuráveis e que promovam a igualdade de género, num mundo de grandes modificações em que se podem criar muitas e melhores oportunidades de empregos.

Galvanizados por este compromisso conjunto, com as mangas arregaçadas para o realinhamento das políticas do mercado do trabalho, eis que somos abalados por um inimigo invisível, a **COVID-19**, que à sua chegada, o mundo não imaginava a chacina que infligiria à humanidade e o abalo à economia global.

Hoje, o impacto da **COVID-19**, por fazer-se sentir negativamente em quase todas as esferas da actividade económica e da vida humana, veio anular os ganhos do desenvolvimento económico e social, alcançados nas últimas décadas na quase maioria dos países do mundo.

No caso de Moçambique, há também a referir que os devastadores ciclones Idai, Kenneth, Chalane, Eloise e Guambe causaram danos incalculáveis na economia com reflexo bastante negativo no mercado do trabalho.

Embora não tenhamos previsto a Pandemia da Covid-19 na euforia da celebração do centenário da nossa organização, os compromissos que assumimos e que fazem parte da respectiva **Declaração**, ao colocarem o homem no centro das políticas económicas, constituem as ferramentas mais acertadas para acelerar a retoma da trajectória de crescimento económico e do bem-estar nos nossos países.

**MINHAS SENHORAS E MEUS
SENHORES,**

EXCELÊNCIAS

Os desafios impostos pelas medidas de contenção desta pandemia tornaram mais gigantesca a nossa missão de promover o trabalho, cada vez mais digno, nos nossos países.

Contudo, reconhecemos que mesmo antes da presente crise pandémica, as nossas economias já se caracterizavam por elevados défices de trabalho digno, incluindo o desemprego e o subemprego, comprometendo assim as

perspectivas de Transformação Estrutural Produtiva e da Erradicação da Pobreza.

A recente aprovação do **Plano Indicativo de Desenvolvimento Estratégico Regional (2020-2030)** apresenta-se como uma oportunidade para o realinhamento das nossas abordagens considerando não só o contexto actual como também as perspectivas **Pós-COVID-19**, pois temos, no âmbito deste Plano, a responsabilidade de contribuir para o aumento de oportunidades de trabalho digno para o emprego produtivo e o espírito empresarial na região.

É nesta sequência que temos agendado a apreciação, no presente evento, do **Quadro de Política de Emprego e Trabalho da SADC**, visando a implementação não só das nossas obrigações decorrentes do referido Plano como também da Estratégia e Roteiro de Industrialização (2015-63).

A implementação efectiva do **Quadro de Política de Emprego e Trabalho da SADC** exigirá uma acção concertada entre os Governos e os parceiros sociais, a assistência financeira por parte dos nossos parceiros de desenvolvimento visando complementar os esforços financeiros dos nossos Governos, assim como a assistência técnica da OIT, daí a

formulação da proposta do **Programa do Trabalho Decente da SADC** que teremos a oportunidade de apreciar na presente Sessão.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

EXCELÊNCIAS

A criação do emprego é fundamental para a concretização do Tratado da SADC de *“Promover o crescimento económico sustentável, equitativo e desenvolvimento sócio-económico que assegure a redução da pobreza com o objectivo final da sua erradicação, melhorar o*

nível e a qualidade de vida da população da África Austral”.

O Tratado exige, igualmente, medidas para promover e maximizar o emprego produtivo e a utilização dos recursos da região, daí a importância das propostas de medidas do nosso Sector nos esforços de Integração Regional.

É dentro deste contexto que os Chefes de Estado assinaram, em 2014, o **Protocolo Sobre Emprego e Trabalho** tendo como alguns objectivos: promover o desenvolvimento do emprego e do trabalho; elaborar políticas, medidas e práticas relativas à segurança social, que facilitem a mobilidade da força de trabalho

e reforçar a coesão e colaboração entre os Estados Membros.

Apesar de este instrumento não ter entrado em vigor, não podemos deixar de celebrar algumas conquistas nele inspiradas: referimo-nos à aprovação das directrizes sobre a portabilidade das prestações, a troca de experiências entre as instituições de governação do trabalho dos nossos países através dos fóruns especializados e a facilitação do movimento migratório no contexto da **COVID-19**, entre outros.

Estas e outras realizações reforçam a nossa convicção sobre a necessidade de formularmos um novo **Protocolo** que terá de considerar o

actual contexto sócio-económico, as especificidades e os diferentes níveis de desenvolvimento dos países membros.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES EXCELÊNCIAS

O desemprego juvenil no mundo e na nossa Região em particular coloca os nossos governos sob uma forte pressão.

A previsão de crescimento do segmento da população economicamente activa compreendendo jovens nas próximas décadas pode representar uma “bomba relógio

retardada" caso não consigamos promover um crescimento económico cada vez mais inclusivo.

Se por um lado, como reitores do Sector do Emprego e do Trabalho, temos a grande responsabilidade de promover o emprego, por outro nem sempre temos as ferramentas para enfrentar os desafios que nos são impostos, porquanto a história já nos provou episódios de crescimento económico sem emprego, daí ser fundamental que as políticas sectoriais sejam favoráveis ao emprego.

Felizmente, assistimos à mudança do paradigma nos últimos tempos, pois há um reconhecimento cada vez mais crescente da

centralidade do emprego na promoção do crescimento económico inclusivo.

Aliás, no Programa Quinquenal do Governo em vigor no nosso país, como corolário do compromisso de sua Excelência **FILIFE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**, consta a criação de cerca de três milhões de empregos, como um dos seus objectivos centrais, não sendo por acaso a criação da Secretaria da Juventude e Emprego, como órgão exclusivamente virado à promoção do emprego.

A implementação do “**Programa Meu Kit Meu Emprego**” surge como uma medida activa que vai ao encontro das necessidades de emprego dos jovens, num cenário de empregos formais cada vez mais escassos.

Há um engajamento do Estado no âmbito da promoção do emprego juvenil. Com efeito, o nosso Governo aprovou, recentemente, o **Plano de Acção de implementação da Política da Juventude**, um instrumento que é monitorado pela Assembleia da República, compreendendo várias acções desde a formação profissional até o financiamento de iniciativas juvenis.

Iniciamos, há mais de uma década, a **Reforma da Educação Profissional**, já na fase de consolidação e que tem contribuído para a melhoria da qualidade dos graduados do Ensino Técnico e Profissional.

Os resultados destas iniciativas podem estar embaciados pela tripla crise que enfrentamos: o **terrorismo**, as **calamidades naturais** e a **COVID-19**, por constituírem ameaça ao esforço colectivo de desenvolvimento sócio-económico do País.

Contudo, temos certeza de que as sementes que temos vindo a lançar não o fazemos em terra seca porque somos um povo resiliente e acreditamos num futuro risonho e de abundância.

Os desafios impostos pelo desemprego e subemprego juvenil na nossa Região são comuns. Por isso, a implementação do **Quadro de Política de Promoção do Emprego da SADC** é hoje mais urgente do que nunca. Daí, a oportunidade da aprovação do respectivo projecto de implementação na presente Sessão.

A aprovação dos diversos instrumentos visando a promoção do trabalho cada vez mais decente,

será inútil sem o nosso engajamento na sua implementação e monitoria efectiva.

A monitoria das dinâmicas do mercado do trabalho possibilitará identificar e analisar as suas características e tendências, oferecendo assim ferramentas para avaliarmos os progressos e domínios que carecem de maior concentração de esforços, daí a urgência de criação de um **Sistema Regional de Observação do Mercado do Trabalho.**

Moçambique congratula-se em ter uma Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho que, apesar de enfrentar desafios importantes, tem jogado um papel fundamental no alinhamento entre a procura e a oferta de trabalho, tanto do ponto de vista de qualificações, quanto na formulação e avaliação das políticas de promoção do emprego e formação profissional.

O grande desafio, que julgamos que deve ser considerado com profundidade pela SADC, é como potenciar as fontes primárias de dados para que forneçam, tempestivamente, informação para alimentar o **Sistema** atrás referido.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

EXCELÊNCIAS

O papel dos empregadores e dos sindicatos tem estado à prova como nunca antes. Ambos devem se dar as mãos para defender o inimigo oculto: a pandemia do coronavírus e suas consequências.

Saudamos os Parceiros Sociais pela sua contribuição na promoção da paz e estabilidade laborais e aproveito o ensejo para exortá-los para manter o diálogo, pois apesar da reabertura gradual da economia pairam ainda incertezas

sobre que futuro nos será imposto pela **COVID-19**, pelo que a agilidade, bom senso, boa-fé, transparência e ética, afastando o radicalismo e intransigência dos dois lados, deverão prevalecer e nortear o diálogo entre as partes.

Não concluiríamos esta intervenção sem aproveitar a ocasião para felicitar os trabalhadores de todo o mundo e da nossa comunidade, em particular, pela celebração do seu **Dia Internacional**, a realizar-se amanhã, **01 de Maio**. Que a celebração desta efeméride decorra a contento, respeitando as medidas de prevenção da COVID-19.

DISTINTOS PARTICIPANTES,

EXCELÊNCIAS

A presente reunião constitui uma oportunidade para, em conjunto, reflectirmos e delinear as estratégias com vista à promoção do trabalho digno na nossa Região.

Esta, é uma oportunidade para renovarmos o nosso compromisso para com o crescimento e a Prosperidade da Região através da adopção dos instrumentos que constam da nossa Agenda.

Na expectativa de que a presente Reunião decorra a contento e que os nossos debates sejam francos e objectivos, **declaro aberta a Reunião Virtual dos Ministros do Emprego e Trabalho e Parceiros Sociais da SADC.**

Muito obrigada pela atenção dispensada!